



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ**

CAMPUS URUÇUÍ

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KASSIANO SILVA COSTA

**PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE
ENSINO, RELACIONADA A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM
SÍNDROME DE DOWN.**

**URUÇUÍ
2020**

KASSIANO SILVA COSTA

**PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO,
RELACIONADA A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM SÍNDROME
DE DOWN.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Lic. em
Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Uruçuí.

Orientadora: Lilian Rosalina Gomes Silva
Coorientador: Jefson Moraes Ribeiro

URUÇUÍ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C837p Costa, Kassiano Silva
Percepção de docentes de uma instituição federal de ensino, relacionada a inclusão escolar de pessoas com síndrome de Down / Kassiano Silva Costa. - 2020.
19 f.: il. color.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2020.
Orientador : Prof. Me. Lillian Rosalina Gomes Silva.
Coorientador : Prof. Me. Jefson Moraes Ribeiro.
1. Síndrome de Down. 2. Inclusão social. 3. Docentes - percepção. I. Título.
CDD - 570

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

KASSIANO SILVA COSTA

**PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO,
RELACIONADA A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM SÍNDROME
DE DOWN.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Lic. em
Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Uruçuí.

Aprovada em: 14/09/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Orientadora Lilian Rosalina Gomes Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Ícaro Fillipi de Araújo Castro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO, RELACIONADA A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.

PERCEPTION OF DOCENTS OF A FEDERAL EDUCATION INSTITUTION, RELATED TO SCHOOL INCLUSION OF PEOPLE WITH DOWN SYNDROME

Kassiano Silva Costa*
Lilian Rosalina Gomes**
Jefson Moraes Ribeiro***

RESUMO

Diante da grande importância que é o trabalhar a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, este trabalho teve por objetivo conhecer a percepção de professores a respeito da Síndrome de Down e seu processo de inclusão social. Este estudo foi realizado no Instituto Federal do Piauí campus-Uruçuí com 30 docentes, no qual os mesmos responderam a um questionário online com 10 perguntas mistas, sendo elas abertas e fechadas por meio da plataforma *google Forms*, e ao final foram coletados os dados, e feito a análise do conteúdo, separando cada questão para melhor aferição dos dados. Feito isso, foi percebido que boa parte dos docentes não tinham total segurança em receber um aluno com síndrome de Down em suas salas de aula, alegando falta de formação continuada, mas não se esquivando de suas responsabilidades, sabendo da importância da inclusão desses alunos no ensino regular, tendo clareza de seu papel na educação de alunos com Down.

Palavras chaves: Síndrome de Down. Inclusão. Professor/Aluno.

ABSTRACT

In view of the great importance of working with the school inclusion of students with special needs, this study aimed to understand the perception of teachers about Down syndrome and its social inclusion process. This study was carried out with 30 professors from the Federal Institute of Piauí-Uruçuí campus, in which they were submitted to an online questionnaire with 10 questions, which were open and closed, and at the end the data were collected, and content analysis was done., separating each question for better measurement of the content. Once this was done, it was noticed that a large part of the interviewees did not have total security in receiving a student with Down syndrome in their classrooms, claiming a lack of continuing education, but not shirking their responsibilities, knowing the importance of including these students in the regular education, having clarity of its role in the education of students with Down.

DATA DE SUBMISSÃO E APROVAÇÃO: 14/09/2020.
IDENTIFICAÇÃO E DISPONIBILIDADE: TCC

* Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI Campus Uruçuí. E-mail: kakakassiano2017@gmail.com.

** Docente Me. do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI Campus Uruçuí. E-mail: lilian.silva@ifpi.edu.br.

*** Mestre em Ciências Biológicas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). E-mail: jefmorib@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down pode ser definida como uma desorganização na configuração dos cromossomos do indivíduo, apresentando uma trissomia no par 21. Isso é bem compreendido especialmente quando é feito a contagem, identificando uma quantidade a mais do considerado normal da espécie humana, passando de 46 para 47 cromossomos (DRAGO e DIAS, 2017; MUSTACCHI, 2015). Essa Síndrome foi descrita por Langdon Down, em 1866. Sendo uma manifestação clínica, que tem como uma das características o retardo mental, que afeta a cognição, acabando por dificultar, por exemplo, o aprendizado dos alunos (SILVA e DESSEN, 2002 e DRAGO e DIAS, 2017).

Para a universalização do ensino, foram criadas leis que garantem a permanência do aluno com Síndrome de Down na escola. O estatuto da pessoa com deficiência, por exemplo, garante o direito e dever a cidadania. Assim como também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação diz que alunos com transtornos mentais, super dotação, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades devem ter o ensino assegurados pela instituição. Dessa forma, fazendo com que eles consigam adentrar na rede regular de ensino, e se relacionem de maneira equiparável a qualquer outro discente, diminuindo as chances de sofrerem algum tipo preconceito (BRASIL, 2015 e SANTOS, 2016).

O profissional de educação precisa estar preparado para lidar com alunos portadores da Síndrome de Down. Quando eles começam a ter essa vivência em sala, relatam que não conseguem desempenhar a sua verdadeira função, sentindo muita dificuldade em relacionar esse público com os demais discentes da rede regular, passando apenas a integrá-los na turma, e não incluindo verdadeiramente no ensino. Com isso, os professores acabam por não executar um bom trabalho junto aos portadores da Síndrome de Down, que muitas vezes se dá pela falta de capacitação e pela pouca disponibilidade em infraestrutura, contribuindo ainda mais com o processo de exclusão e distanciamento educacional e social desses alunos (VITTO; LIMA, 2011).

Os alunos com deficiência têm um papel importantíssimo no processo de socialização, visto que contribuirão para que se abra caminhos para o respeito mútuo, respeitando a individualidade de cada um, implicando diretamente no desenvolvimento cognitivo, físico e motor. Isso fará com que a inclusão quebre barreiras, fazendo com que haja propostas de intervenção para melhorar e fazer com que o discente com deficiência consiga conviver naturalmente com os demais (RIBEIRO *et al*, 2019).

O avanço da educação especial é bem perceptível, principalmente quando comparado ao número de alunos matriculados ao longo dos anos. Entre 2015 e 2019, foram contabilizados um total de 1,3 milhões de discentes ingressantes em instituições escolares, sendo na maioria do ensino fundamental com total de 70,8%. Mas quando avaliado a demanda de quais séries eram mais procuradas, percebe-se que o ensino médio apresenta um aumento de 91,7% (BRASIL, 2019).

Hipótese. Acreditamos que os professores ainda não estão preparados para receber e desenvolver a inclusão de alunos com Síndrome de Down na rede regular de ensino.

Desenvolvemos esta pesquisa com o objetivo de conhecer a percepção de professores sobre Síndrome de Down. Esclarecendo a importância sobre esta síndrome para a inclusão social. Visando assim, compreender os possíveis desafios encontrados em sala de aula, constatando as principais dificuldades dos alunos a se adequar a uma nova realidade de inclusão escolar.

2. JUSTIFICATIVA

Mesmo com todo o avanço em educação e tecnologia para o ensino ao longo dos anos, os desafios sobre a presença nas escolas regulares de alunos com síndrome de Down persistem, mas, a cada ano, essa súplica ganha mais força nas escolas.

De forma geral, os alunos sem deficiência, precisam estar preparados e embasados acerca do seu papel junto a inclusão da pessoa com necessidade especial. Favorecendo no acolhimento independente da condição física ou mental de seus colegas, contribuindo no desenvolvimento cognitivo e motor. Mas isso só será possível se houver a intermediação com bons professores preparados e engajados com o princípio universalizado do ensino, tendo assim uma educação mais igualitária para todos em um único sistema. Cabendo a eles procurar novas formas que lhes possibilitem compreender e intervir na realidade vivenciada em sala, contribuindo também com o processo de educação inclusiva (ROCHA, 2017).

3. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi utilizado aspectos qualitativos, que visa um estudo mais aprofundado de forma mais descritiva (CARDOSO, 2020).

Muitas vezes a utilização de questionários impressos, entrevistas presenciais e por telefones, não possui uma eficácia tão grande com resultados instantâneos, se comparado com questionários online (FALEIROS *et al.* 2016). Com isso, como forma de averiguação, foi utilizado questionários online, objetivando resultados mais rápidos e com boa precisão. Sendo assim, composto por 10 questões com perguntas mistas.

3.1 Públicos Alvos

Este trabalho foi realizado com 30 professores do Instituto Federal- campus-Uruçuí-PI, com idades entre 24 a 50 anos. A percepção dos docentes em sala de aula foi levada em consideração, procurando entender a realidade dos mesmos com relação as dificuldades encontradas no dia a dia e quais as suas experiências e métodos utilizados, tornando fundamental para a continuidade do processo de inclusão, pois mantêm contato constante com os mais diversos grupos sociais.

A análise de dados teve início após a coleta, através do resultado do questionário online utilizando o Google forms repassado aos professores via rede social. Feito isso, todas as respostas foram condensadas para facilitar o entendimento. As questões foram direcionadas aos professores enfatizando o conhecimento e relação entre os alunos com e sem Síndrome de Down.

Desde do início houve uma preocupação muito grande em relação aos docentes, pois através das informações coletadas, objetivava-se saber se realmente eles estão preparados para lidar com alunos com Síndrome de Down, assim como também descobrir se existe de fato uma boa intermediação entre os mais diversos públicos de alunos com suas diferenças físicas e mentais.

3.1.1 Perfis dos entrevistados

Os professores da Instituição possuem pós graduação, com titulações que variam da especialização até doutorado.

3.2 Área de Estudo

A escola a ser trabalhada está localizada na PI-247, s/n - Portal dos Cerrados, Uruçuí - PI, 64860-000, situada a aproximadamente 7 km da cidade.

Para realização de todo esse processo de conhecimento, primeiramente, a instituição foi informada de todos os procedimentos a serem realizados.

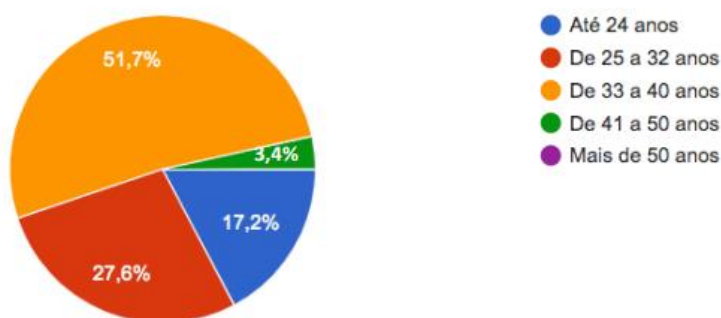
O Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí possui um ensino integral atrelado ao ensino técnico, fazendo com que o aluno permaneça boa parte do dia na escola. Muitos discentes são atraídos devido a oferta de cursos oferecidos pela instituição, com áreas que vão de encontro a demanda da região.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a análise dos questionários, encontramos os seguintes resultados:

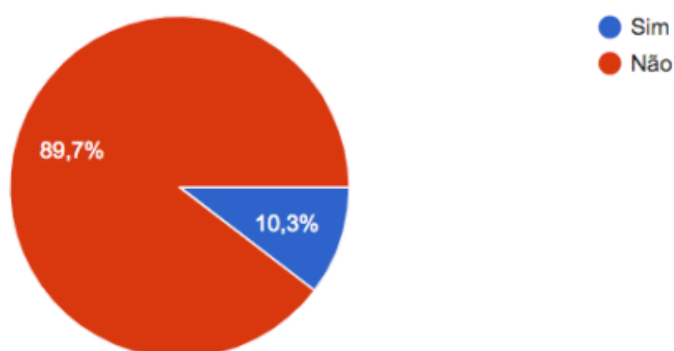
DADOS DOS DOCENTES

Gráfico 1: Faixa etária de idade



O número amostral corresponde a um total de 30 docentes, com idades que variam de 24 até os 50 anos, sendo um grupo que possui de 33 a 40 anos de idade, representando aproximadamente 51,7% do total de profissionais analisados.

Gráfico 2: Você já teve com algum aluno, em sua classe, portador de Síndrome de Down?

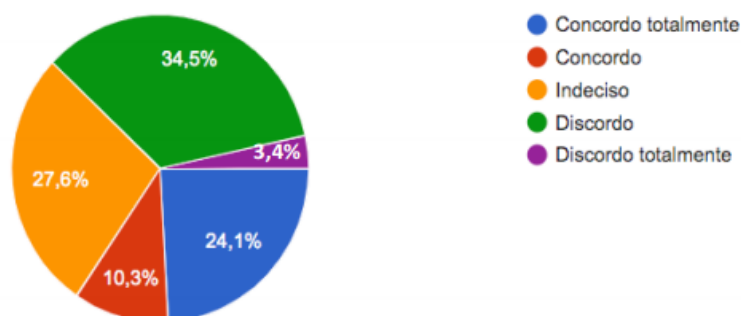


A maioria dos profissionais da educação, não tiveram contato com nenhum aluno que fosse portador de Síndrome de Down na turma a qual ministrava aula. De acordo com a Constituição Federal de 1988, no artigo 205, é assegurado que todas as pessoas tenham direito a educação, preferencialmente, na rede regular de ensino, porém, nota-se que esta não é a realidade vivenciada nas escolas (BRASIL, 1988).

Santos, (2016) em seu estudo sobre os educadores que trabalharam com alunos com necessidades especiais, mostrou que 34% deles não tiveram contato com alunos portadores com Síndrome. No nosso trabalho, 89,7% dos professores disseram não ter contato com alunos portadores de necessidade especial, em especial com os que possuem síndrome de Down. Teixeira *et al.* (2019) relatam que apenas um dos professores, de um total de 3 entrevistados diziam já ter recebido alunos com Síndrome de Down, tanto em rede pública como na rede privada, e que os demais profissionais jamais se depararam com essa realidade em sala de aula.

A formação de bons professores é uma jornada longa e árdua que requer muita dedicação tanto para aprender como para orientar os seus futuros estudantes. Embora haja muitas mudanças que precisam ser feitas no ambiente escolar para melhorar a qualidade de ensino é importante ressaltar a relevância da inserção do aluno nesse ambiente. (DINIZ, 2013).

Gráfico 3: Você se considera apto a receber e ensinar pessoas portadoras de Síndrome de Down em sua classe?

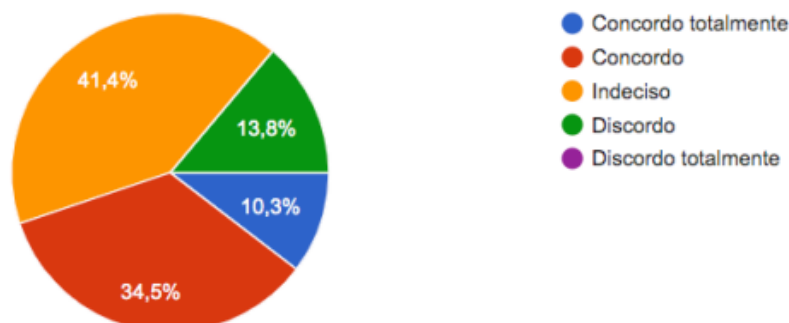


Quando perguntados sobre o domínio de suas atividades ao lidar com possíveis alunos portadores de Síndrome de Down, a maior parte dos docentes afirmou que não se sente preparada para dar suporte a determinados grupos de alunos.

De acordo com Betiati (2010), cerca de 57,14% dos professores analisados afirmaram que estão preparados para lidar com alunos com síndrome de Down. Isso mostra que um pouco mais da metade dos docentes estão preparados para trabalhar com esse público, diferente dos resultados obtidos no gráfico acima, que mostra que 10,3% dizem estar preparados para desempenhar seu papel na inclusão desses alunos. Este pode ser um reflexo de falha no sistema educacional que não garanti formação continuada aos professores.

Segundo Menegotto *et al.* (2010) muitos professores afirmam que não tiveram em seu período de formação uma ênfase tão grande no que diz respeito a inclusão de pessoas com necessidades especiais. O debate desse tema ainda está muito no início e está restrito a escolas e grupos de professores que trabalha com este público. Estes relatam que trabalhar com inclusão foi sempre um desafio, tendo muita resistência, mas que aos poucos com o apoio da escola e com bons recursos disponibilizados, o trabalho tem se tornado mais fácil.

Gráfico 4: Como você avalia a seguinte afirmação: “Há discriminação por parte dos alunos quanto a receber e interagir com alunos portadores de Síndrome de Down”.

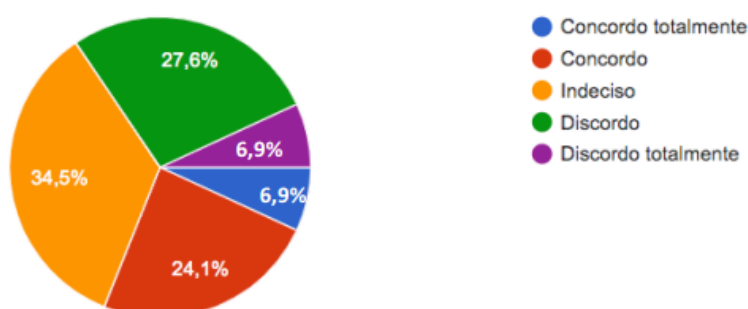


A maior parte dos professores não sabe realmente se, de fato, há discriminação em sala de aula por parte de alguns alunos com os portadores de síndrome de Down, entretanto, 34,5% acredita que exista sim uma certa discriminação.

Barroso. (2019) afirma que 95% dos entrevistados em sua pesquisa, dizem que os alunos com Down não sofreram nenhum tipo de preconceito em sala de aula, e que esse fato só tende a colaborar com a inserção deles no ambiente escolar.

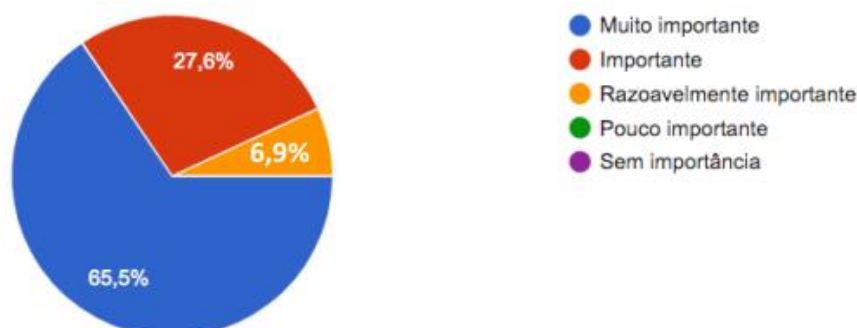
De acordo com Teixeira *et al.* (2019) a discriminação existe dependendo da metodologia aplicada pelo professor em sala. O aluno com síndrome de Down pode ser excluído por seus colegas de maneira que passe despercebido, passando a ser algo natural para os demais.

Gráfico 5: Como você avalia a seguinte afirmação: “A Instituição em que trabalha está preparada para receber os alunos portadores de Síndrome de Down.”



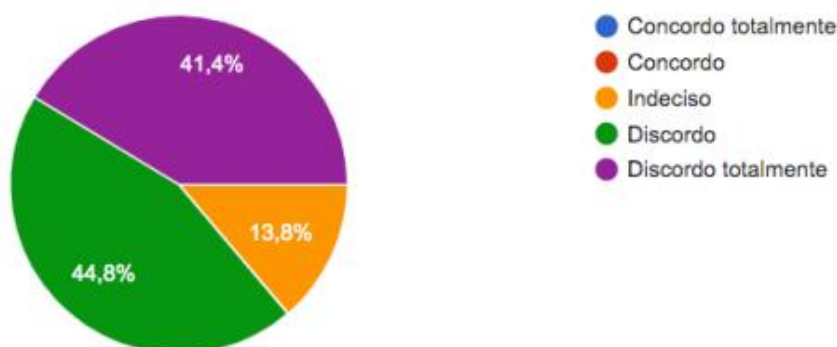
Os resultados obtidos sobre a capacidade da instituição em receber alunos com Down, mostraram que grande parte dos docentes, não sabem ao certo se o local onde lecionam é um ambiente propício para esse público. Segundo Teixeira *et al.* (2019) as escolas privadas estão mais bem preparadas para acolher alunos com Down, pois oferecem além do ensino regular, salas de AEE no contra turno, além de terem acompanhamento de outro profissional para auxiliar no desenvolvimento do aluno, diferentemente da rede pública. Já Barroso (2019), diz que cerca de 65% dos entrevistados relatam que o ambiente em que trabalham, necessita de novos equipamentos metodológicos, novas salas e de auxiliares que contribua com o desempenho dos discentes.

Gráfico 6: Como você avalia a inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino?



Quando perguntados sobre a importância de inserção de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, 65,5% dos professores reconhecem a importância de incluir alunos que venha a ter alguma necessidade especial. Para Siqueira (2017) é preciso que as diretrizes sejam alteradas, que possam alavancar ações educativas que assegure a permanência desse aluno na escola, acabando com qualquer tipo de preconceito. Para Ficagna *et al.* (2019) a inclusão no ensino regular veio para quebrar barreiras, tirar obstáculos do caminho de pessoas que viveram até então uma vida sem perspectiva alguma, sendo assim, esse caminho promoverá ações de conhecimento e socialização entre as pessoas.

Gráfico 7: Como você avalia a afirmação: “O aluno portador de Síndrome de Down deve ter suas atividades escolares em um ambiente escolar separado dos demais alunos”.



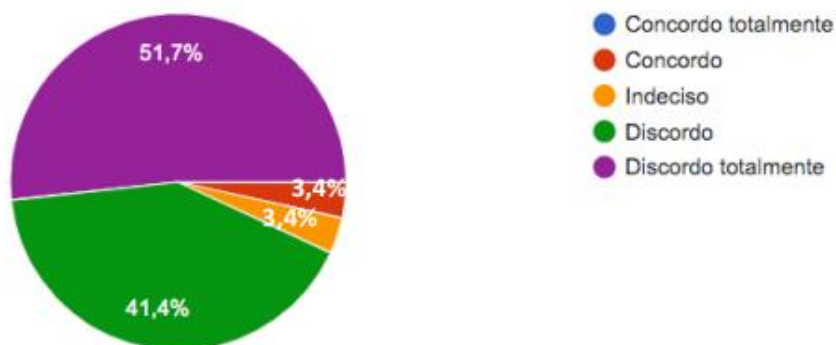
Os professores quando perguntados a respeito da divisão entre grupos de alunos com e sem down, grande parte disseram que os portadores de síndrome de down devem sim estar inseridos juntamente com os demais alunos da classe. Levando em consideração o percentual de respondentes, cerca de 44,8% discordam que deva haver essa separação, assim como também 41,4% dos respondentes discordam totalmente, aumentando ainda mais a importância de manter os alunos com Down juntos com os demais alunos na rede regular.

Segundo Freitas e Costa (2019) todos os discentes têm o mesmo direito, e cabe a instituição assegurar isso, onde cada um é responsável pelo seu desenvolvimento mediante as suas capacidades. Isso só terá grande efeito, se as escolas sofrerem mudanças em seu modo de

ver a inclusão, visto que aquele aluno que tem Down, necessita como qualquer um de garantir seu espaço na sociedade.

Para Silva (2019) a criança com Down precisa interagir com outras crianças para que seu desenvolvimento aconteça. A partir disso, ela passa a criar o seu próprio comportamento, melhorando as suas aptidões e dificuldades educacionais.

Gráfico 8: Os portadores de Síndrome de Down possuem um pequeno atraso para desenvolverem as coordenações motoras e mentais. Com base nisso, avalie a seguinte afirmação “O portador de Síndrome de Down não pode ter uma vida normal”.

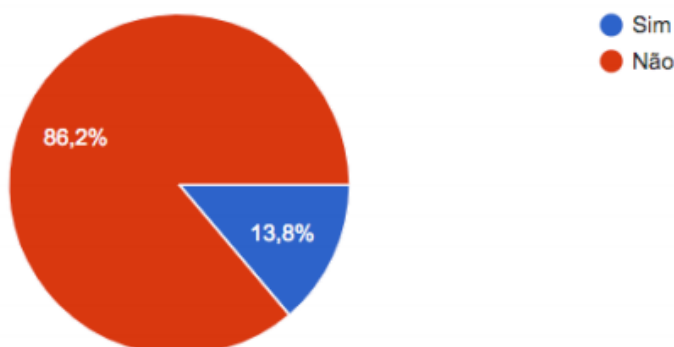


Mais da metade dos docentes acreditam que o portador de Síndrome de Down pode sim levar uma vida normal. Somando-se assim o percentual dos que discordam totalmente que é de 51,7% mais os 41,4% que também discordam, soma-se quase 100% de concordância entre ambos, de que o portador de síndrome de Down pode sim viver normalmente em sociedade.

Barbieri et al. (2020) fala que a família juntamente com outros meios como escola, profissionais, podem sim fazer com que o aluno com Down desenvolva suas habilidades e adquira conhecimento como qualquer outra criança. Cabendo a família aceitá-la como ela é para que a partir daí seja dado o primeiro passo para uma melhor qualidade de vida.

Câmara (2018) diz que o papel da família é crucial. Cabendo a ela não só aceitar o seu filho como ele é, mas fazê-lo acreditar que a sua capacidade de realizar seus sonhos só dependerá exclusivamente de seus esforços, assim terá autonomia para fazer suas atividades e viver comumente com as outras pessoas.

Gráfico 9: Você já fez algum curso/treinamento específico, para lecionar para pessoas com necessidades especiais?



A maioria dos professores não estão preparados para lidar com outros públicos de alunos com necessidades especiais. Isso foi perceptível na análise dos dados referente a bagagem dos mesmos sobre o assunto em discurso.

Para Silva *et al.* (2020) o aluno com necessidades especiais e o professor não conseguem se comunicar entre si, falta a linguagem correta para que o aprendizado aconteça, desse modo o profissional da educação não teve nenhum tipo de capacitação, precisando de muitas vezes de apoio por parte da escola, mas que no final nada acontece.

Rocha e Sousa (2018) contam que é preciso renovar-se sempre, para que as coisas aconteçam de modo significativo. Não se pode resistir ao processo de inclusão, pois isso é reflexo de uma má formação inicial que carece de novos caminhos, como a formação continuada na área da educação inclusiva pautada no desenvolvimento de alunos com necessidade especial.

Quando os professores foram indagados sobre qual a importância do professor no processo de aproximação e socialização entre alunos com e sem Síndrome de Down, estes responderam que:

1-Sim

2-Importância imensurável

3-Facilitação de conhecimentos

4-O professor é o elo principal de aproximação e estímulo da convivência entre ambos os alunos afinal a formação dentro do ambiente escolar/universitário deve ser acima de tudo inclusiva e empática para que tenhamos reflexos positivos na sociedade.

5-Muito importante. Ele é um dos sujeitos desse processo de interação que orienta para o respeito e socialização acolhedora.

6-Acredito que o professor possa direcionar a aproximação, ao organizar dinâmicas e estratégias que não segreguem alunos com Síndrome de Down.

7-Mediador importante para auxiliar tanto o aluno especial como a turma

8-O papel deve ser de facilitador desse processo, porém é necessário toda uma

Preparação tanto de capacitação como o aumento de recursos humanos para atender a inclusão de forma satisfatória.

9-O professor tem um papel prioritário para a inclusão de um aluno com síndrome de Down. Além disso, há a necessidade de um profissional capacitado (psicólogo ou psicopedagogo) para auxiliar no ensino aprendizagem do aluno.

10-O professor deve ser o ator que guia os alunos, não importa cor, classe social,

Aptidão social ou qualquer outro fator, o importante é q o aluno aprenda, ou seja, saia com maior capacidade do que quando entrou na sala.

11-De suma importância, mas para isso ele precisa ser treinado e preparado para trabalhar

12-Muito importante, desde que este receba uma capacitação.

13-Muito importante.

14-Ele é o principal mediador na sala de aula possibilitando que essa socialização se estenda para além dos muros da escola

15-O Professor nesse cenário deve descrever aos alunos o que é a síndrome de Down, principalmente o de Biologia, demonstrando a alteração nos cromossomos e relatando possíveis limitações que irão exigir muito mais dele (docente) e da turma, objetivando o aprendizado de todos e uma quebra nas barreiras do ensino.

16-Agregador

17-O professor é um mediador importante nesse processo, cabe a ele proporcionar um ambiente agradável de aprendizagem, assim como um bom relacionamento do seu aluno com Síndrome de Down e os demais alunos.

18-Creio que o professor tem o papel de ponte ao fazer a interação entre os alunos com e sem Síndrome de Down, desenvolvendo um ambiente saudável, dissolvendo qualquer tipo de diferença para que todos possam aprender, buscar meios e metodologias adequadas para que não haja qualquer tipo de diferença voltada a aprendizagem dos alunos em geral.

19-É fundamental que o professor saiba mediar a inclusão e permanência do aluno com síndrome na sala de aula com os demais alunos. No entanto, esta mediação deve ser embasada em formação.

20-O professor intermediar o contato do aluno com síndrome de Down com outras pessoas é muito importante na socialização e adaptação ao ambiente escolar.

21-Suma importância o professor mediar as atividades de interação incluindo alunos com e sem Síndrome de Down.

22- Um dos principais mediadores de veiculação da sensibilização desse processo de recepção, mobilização e provedor de integração.

23-Extremamente importante. Professor deve fazer esse papel de mediação e inclusão do aluno juntos aos colegas.

Nas respostas acima, o professor tem como papel principal, ser o mediador do conhecimento, sendo a ponte entre o saber e o ensinar. Assim, todos os docentes tiveram um pensamento com ideias parecidas e bem claras, dentro daquilo que se esperava saber, diante da tão desafiadora vida de quem é formado para dar esperança a outras pessoas.

Para Santos (2017), o professor é um elo de ligação importantíssimo, pois fará com que se construa conhecimentos sobre elementos físicos, químicos e biológicos essenciais para o aprendizado do aluno, criando laços de afetividades entre os demais colegas, unindo as experiências do dia a dia, propiciando assim, uma maior interatividade no ambiente estudantil.

Santos *et al* (2016), falam que cabe ao educador procurar identificar através das interações entre alunos com e sem Down, características que lhe possibilite encontrar possíveis deficiências e problemas relacionados a inclusão social do aluno com Síndrome de Down. Isso será a base para o aperfeiçoamento de novas políticas voltadas para alunos com necessidades especiais.

Então, sabendo da importância de se ter um intermediador que fará com que haja a interação necessária entre ambos os alunos em sala de aula, foi perguntado então aos professores, que tipo de estratégias podem ser usadas para aproximar e socializar alunos com e sem Síndrome de Down dentro da sala de aula? E eles responderam que:

1- Sim

2-Não sei

3-Interação e apoio de explicação visual prática

4-Desmistificar os diversos mitos que circundam os portadores da síndrome, dar voz aos portadores para que eles se sintam valorizados e vistos realmente como pessoas que podem desempenhar papel profissional na comunidade em que vivem.

5-Primeiro, a capacitação do professor é essencial, eis a primeira estratégia. Porque o professor precisa conhecer recursos de interação para que possa orientar, caso contrário, só repetimos o q sabemos e isso nem sempre é o mais adequado. Depois, a própria conscientização dos alunos sem Síndrome para o acolhimento dos alunos com Síndrome de Down.

6-Síndrome. Tornar os alunos participantes do processo, dividindo atividades e distribuindo tarefas.

7-Trabalhos em duplas, dinâmicas e rodas de conversas...

8-Atividades que incentive a interação entre todos os alunos

9-Primeiramente, deveria haver uma adaptação do currículo da educação básica a esta situação de inclusão. A partir disso, cabe aos professores criarem estratégias de socialização para minimizar os obstáculos que dificultam essa interação.

10-O desenvolvimento de atividades no qual busca realizar a interação dos alunos com síndrome e os demais colegas de classe. Buscando enfatizar a participação coletiva e a importância de atividades coletivas.

11-O professor deve mostrar as qualidades desses alunos para os outros e suas capacidades, mostrando que apesar de diferentes, eles possuem potencial para aprender como qualquer outro.

12-Formação continuada para os professores.

13-A principal que eu acho, deveria ser o tratamento igual para todos. Sempre com preocupação para que o portador de Down possa acompanhar as atividades de forma satisfatória, sem se sentir excluído.

14-Interação de trabalhos em grupos etc.

15-Não sei responder pois não tenho conhecimento suficiente para isso.

16-Aulas práticas, modelos didáticos, maquetes, situações problema (ABP), recursos áudio visuais.

17-A interdisciplinaridade / Temas transversal

18-Primeiramente, o professor deve se capacitar para realizar essa socialização. Segundo, acredito que o professor poderia, de alguma forma, preparar os demais alunos para receber o aluno portador de Síndrome de Down. O professor deve ainda respeitar as limitações desse aluno para que a socialização ocorra de forma mais natural possível.

19-Rodas de conversas, debates sobre o tema, algum trabalho ou dinâmica de

Ambientação e socialização, palestras de profissionais sobre o assunto, dentre outras.

20-Como não tive nenhuma formação, não conheço a forma correta. Mas acredito que o respeito dela dignidade humana deve fundamentar o processo.

21-Adaptar o conteúdo ao nível de conhecimento do aluno promovendo atividades em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca de informação entre os alunos.

22- Atividades e dinâmica em grupos contendo alunos com e sem Síndrome de Down. - Atividades coletivas de sociabilidade em dupla ou grupo (como apontado pelo Educador Freinet) - Acompanhamento diário de um contemporâneo de turma por ordem de chamada (ou outro), para que exerça o processo de alteridade. - Promover outras atividades integradoras e sensíveis.

23-Desconheço estratégias de aproximação de alunos com essas dificuldades com alunos que não possuem.

De modo geral, os professores demonstraram que falta uma adaptação curricular, trabalho em grupo, dinâmicas, ressaltando também a importância de uma boa formação ao longo da vida profissional de modo que facilite o trabalho, no entanto, sabem que incentivar o trabalho em equipe visando aproximar os alunos é um caminho importante a ser seguido, muito embora lhes faltem as vezes embasamento teórico para saber tomar melhores decisões.

Segundo Silva (2020) para o professor conseguir executar suas tarefas de modo que o aluno consiga alcançar um bom desenvolvimento escolar é necessário organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar o desenvolvimento das atividades; colocar os alunos em situações em que eles consigam aprender de fato; envolver o aluno em seus trabalhos; aprender a trabalhar em grupo; utilizar novas ferramentas tecnológicas e controlar a sua dinâmica de trabalho.

Para Martins et al. (2019) em sua pesquisa, foi bem explicitado que a maioria dos professores usam apenas as suas salas de aula, atrelado a recursos lúdicos, como músicas,

danças e vídeos, assim como também, foi observado que os mesmos usam metodologias didáticas de maneira que atenda todo o grupo de alunos independente da sua condição física, motora ou mental, para que ninguém se prejudique e consiga executar as tarefas passadas em sala.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação como forma de inclusão de crianças com necessidades especiais é fundamental para o princípio de universalização do saber, no qual ao inseri-lo na rede regular de ensino, estará estreitando ainda mais os laços de afinidades, diminuindo as desigualdades sociais e preconceitos que não contribui de maneira nenhuma para a educação dos alunos.

Os portadores de síndrome de Down precisam estar amparados por suportes que irão ajuda-los no seu desenvolvimento pessoal educacional, que no caso essa função cabe tanto aos órgãos governamentais como as instituições de ensino que disponibilizarão bons profissionais de educação. Para que assim possa trabalhar de forma mais precisa, tendo em vista que este público tem como característica principal, o retardo mental, que afeta a sua cognição.

O profissional de educação então, precisa estar altamente preparado para poder saber agir da maneira mais correta principalmente em si tratando de grupos de alunos mais delicados que necessitam de uma atenção mais cautelosa, com isso é preciso que a sua formação possa estar em conformidade com as necessidades do seu cotidiano, pois a intervenção de um aluno com Down por exemplo, necessita de um embasamento mais aguçado para que permita alcançar melhores resultados.

Sendo assim, é possível que o aluno com Síndrome de Down tenha uma vida normal, desde de que consiga exercer os seus direitos, principalmente quando se fala em educação inclusiva, pois lhe possibilitará o caminho para novas descobertas e concretizações de seus sonhos.

6. REFERÊNCIA

BARBIERI, G.H *et al.* O desenvolvimento motor em crianças com síndrome de down e a influência da família para seu aprendizado. **Psicologia & Saberes**, V.9, nº 16, São Paulo, 2020.

BARROSO, A.B.A. educação inclusiva como direito das crianças com síndrome de down. Brasília: UnB. 2019. p. 48.

Betiate, W. Compreensão dos professores de educação física frente à inclusão de alunos com síndrome de down em escolas de Ibiporã/PR. Londrina, 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Diário Oficial. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2019: resumo Técnico. Brasília, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.shtm. Acesso em: 31 agosto. 2020.

CÂMARA, S.P.S. O ingresso de uma criança com síndrome de down no processo de escolarização e seus atendimentos: um relato de experiência, uma trajetória de sucesso. Vilhena, 2018.

CARDOSO, A.P. A investigação quantitativa: da clássica dicotomia quantitativo-qualitativo à complementaridade metodológica. **Millenium**, 2 ed espec nº 5, p.19-

21, 2020.

DINIZ, L.R. Processo de inclusão escolar de um aluno com Síndrome de Down em uma escola pública municipal da cidade de remígio. Paraíba, 2013. p.01-88.

DRAGO, R. DIAS, I.R. O bebê com síndrome de Down na educação infantil: um estudo de caso. **Educação especial**. v.30. n.58. Maio-Agosto de 2017. Santa Maria. p. 515-528.

FALEIROS, F.*et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. São Paulo, 2016.

FREITAS, D.R; COSTA, E.L.M. Síndrome de Down – Inclusão e aprendizagem na escola regular de ensino. Goiânia, 2019.

FICAGNA, B. *et al.* Educação especial: Inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino. **Reenoma**, v.3, nº 1, p.117-135, Mato Grosso, 2019.

MARTINS, A.F *et al.* Perspectiva docente e estratégias didáticas inclusivas no ensino de alunos com Síndrome de Down. **Kiri-kerê**, n.7, dezembro, 2019.

Menegotto, L.M.O. et al. Inclusão de alunos com Síndrome de Down: Discurso dos professores. **Fractal**.v22. n.1,p. 155-168, Jan./abr. 2010.

MUSTACCHI, Z. Síndrome de Down. *Genética Baseada em Evidências*. 2015. p. 819-894.

RIBEIRO, J.S, et al. Adaptação curricular para alunos com síndrome de Down: percepção de professores. Revista. **JNPHC**. Caxias.2019.

ROCHA.A.B.O. O papel do professor na educação inclusiva. v.7, n.2. São Paulo. 2017.

ROCHA, S.C; SOUZA, R.C.S. Inclusão e formação docente: reflexões sobre os desafios na prática da educação inclusiva. **Educon**, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.1-8, set/2017.

SANTOS, G.C. Inserção da Educação Inclusiva nas salas de aula regulares em Alagoa Grande – PB: O caso da escola Municipal de ensino infantil e fundamental Instituto Desembargador Severino Montenegro. Guarabira. 2016. p.

11-32.

SANTOS, B.C.D. A inclusão de crianças com Síndrome de Down: práticas pedagógicas e afetividade. Varginha, 2017.

SANTOS, M.L.P. inclusão de crianças com síndrome de down na rede regular de ensino: um estudo de caso na cidade de são bento-PB. João pessoa, 2016.

SANTOS, J.C et al. A criança com síndrome de down na escola: aspectos da interação social. Sergipe,2016.

SILVA, N.L.P; DESSEN, M.A. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. **Interação em Psicologia**, 2002, 6(2), p. 167-176.

SILVA, J.N.M.O. **Materiais didáticos de manipulação**: uma experiência com alunos com Síndrome de Down no ensino de adição. Cuité, 2019.

SILVA, B.N *et al.* Quais as dificuldades do professor para ensinar um aluno surdo no sistema regular na cidade de Parnaíba? v. 9, n. 15, Parnaíba, 2020.

SILVA. M.F. O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: saberes teóricos e práticos nas séries iniciais do ensino fundamental. Uberlândia, 2020.

SIQUEIRA, A.P.C. A inclusão de estudante com síndrome de Down na rede regular de ensino. Brasília, 2017.

TEIXEIRA, A.M, *et al.* Participação de estudantes com síndrome de down nas aulas de educação física. Revista **exitus**, Santarém/Pará, v.9, n°.4, p. 319-346, out/dez, 2019.

VITTO JUNIOR, J.; LIMA, A. L. dos S. de. A inclusão da criança com Síndrome de Down no ensino regular. **Revista Iniciação Científica**, v. 9, n. 1, p.76-87, 2011.